



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III
CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA**

AURILENE FRANCISCA DE OLIVEIRA SANTOS

**CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA O ENSINO DE
LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NAS
ESCOLAS PÚBLICAS DE GUARABIRA – PB**

GUARABIRA

2019

AURILENE FRANCISCA DE OLIVEIRA SANTOS

**CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA O ENSINO DE
LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NAS
ESCOLAS PÚBLICAS DE GUARABIRA – PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de Graduada em Letras Português.

Área de concentração: Leitura, Gêneros Textuais e Ensino.

Orientador: Prof^o. Dr. Juarez Nogueira Lins.

GUARABIRA

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O48c Oliveira, Aurilene Francisca de.
Contribuições do estágio supervisionado para o ensino de língua portuguesa nas Escolas Públicas de Guarabira - PB [manuscrito] / Aurilene Francisca de Oliveira. - 2019.
29 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Portugueses) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2019.
"Orientação : Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins, Coordenação do Curso de Letras Portugueses - CEDUC."
1. Estágio Supervisionado. 2. Educação de Jovens e Adultos. 3. Ensino de Língua Portuguesa. 4. Práticas Metodológicas. I. Título

21. ed. CDD 410

AURILENE FRANCISCA DE OLIVEIRA SANTOS

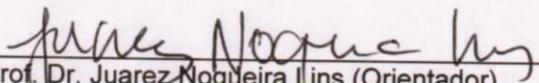
**CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA O ENSINO DE
LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NAS
ESCOLAS PÚBLICAS DE GUARABIRA – PB**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Programa de Graduação
em Letras Português da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito à
obtenção do título de Graduada em Letras
Português.

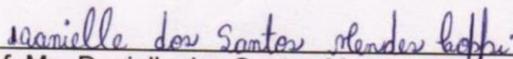
Área de concentração: leitura, Gêneros
Textuais e Ensino.

Aprovada em: 28/11/2019

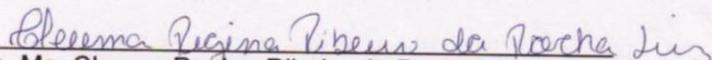
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ma. Danielle dos Santos Mendes Coppi (Avaliador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Cleuma Regina Ribeiro da Rocha Lins (Avaliador)
Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano (EESAP)

Ao meu pai, meu filho e em especial
meu esposo, pela compreensão,
dedicação, amor, companheirismo e
amizade, DEDICO.

“A educação é o único caminho capaz para transformação humana social dos indivíduos, conduzindo-os para uma visão crítica, conscientizando e preparando-os para viverem em sociedade e assumindo a sua cidadania.” (Marx, 1991. p.27)

CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE GUARABIRA – PB

Aurilene Francisca de Oliveira Santos

RESUMO

Neste trabalho abordam-se as contribuições do estágio supervisionado para o ensino de língua portuguesa na Educação de Jovens e Adultos. Objetivou-se analisar as contribuições do estágio supervisionado de língua portuguesa para a Educação de Jovens e Adultos. Para a realização desta pesquisa utilizamos como aportes teóricos os estudos desenvolvidos por: Campos (2003), Biachit (2005), Libâneo (2003); Geraldi (1997); Antunes (2003); Freire (2002), entre outros. A pesquisa foi qualitativa bibliográfica e observação participante. Concluímos que as práticas metodológicas utilizadas no ensino de língua portuguesa, durante o exercício do estágio supervisionado de LP foram bem assimiladas pelos alunos, sem, no entanto, causar um impacto no ensino-aprendizagem dessa modalidade de ensino. Mais foi suficiente para que demonstrar que há necessidade de diversificar as estratégias metodológicas.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Educação de Jovens e Adultos; Ensino de LP; Práticas metodológicas.

ABSTRACT

This paper discusses the contributions of supervised internship for teaching Portuguese in Youth and Adult Education. The objective of this study was to analyze the contributions of the Portuguese language supervised internship to Youth and Adult Education. For this research it was necessary to make a reading of the theoretical references analyzed which counted as theoretical support from authors such as: Campos (2003), Biachit (2005), Libiliar (2003); Geraldi (1997); Antunes (2003); Freire (2002), among others. The research was qualitative bibliographic and participant observation. We conclude that the methodological practices used in the teaching of Portuguese language during the exercise of supervised LP training were well assimilated by the students, without, however, having an impact on the teaching-learning of this type of teaching. More was enough to demonstrate that there is a need to diversify methodological strategies.

Keywords: Supervised Internship. Youth and Adult Education; LP teaching; Methodological practices.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	10
2 – O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS...	13
3.1 – PRÁTICAS METODOLÓGICAS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DURANTE A REGÊNCIA	16
3.2 – DESCRIÇÃO DAS AULAS MINISTRADAS NA ESCOLA 1	16
3.3 – DESCRIÇÃO DA OFICINA	17
3.4 – A ANÁLISE E COMPARAÇÃO ENTRE AULAS E OFICINAS.....	18
3.5 – A DESCRIÇÃO DAS AULAS NA ESCOLA 2	19
3.6 – A DESCRIÇÃO DA OFICINA.....	21
3.7 – ANÁLISE E COMPARAÇÃO ENTRE AULAS E OFICINA	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	25

INTRODUÇÃO

A educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que ao longo dos anos vem passando por muitas transformações significativas e aos poucos vem conquistando melhorias e ganhando ênfase, porém, ainda é necessário mudanças maiores para o alcance de uma educação de qualidade para todos, pois, a trajetória da EJA é marcada por diversas tentativas de melhorar as condições de ensino e o atendimento ao alunado. A EJA oferece a oportunidade aos jovens e adultos que não tiveram chance de estudar no tempo certo, de poder concluir ao menos o ensino médio.

No entanto, essa modalidade de ensino passa por grandes dificuldades e desafios, dentre eles, a evasão se destaca. Muitos alunos que se matriculam, não conseguem prosseguir, não aguentam a pressão e abandonam os estudos, é a evasão escolar, a desmotivação pelo estudo. Como nós estagiários vivenciamos parte dessa problemática na EJA, levantamos as seguintes questões: as regências de aulas de LP, a partir do estágio supervisionado, podem contribuir para minimizar as problemáticas do ensino, na EJA? Que efeitos trouxe o estágio supervisionado para as turmas da EJA? Objetivou-se, então, analisar as contribuições do Estágio Supervisionado de Letras/Português, para turmas de EJA. Diante destas problemáticas decidimos através do estágio criar condições para que o aluno da EJA desenvolva sua competência comunicativa, discursiva, sua capacidade de utilizar a língua de modo variado e adequado ao contexto, às diferentes situações sociais, interessando-se em ampliar seus recursos expressivos, seu domínio da língua padrão em suas modalidades oral e escrita.

Para embasar teoricamente a pesquisa os pressupostos de alguns estudiosos: Campos (2003) afirma que a evasão escolar na EJA pode ser registrada como um abandono por um tempo determinado ou não. Diversas razões de ordem social e principalmente econômica concorrem pra a evasão escolar dentro da EJA, transpondo a sala de aula e indo de além dos muros da escola. Sobre estágio, Biachit *et al* (2005) afirma que o estágio supervisionado é uma experiência em que o aluno mostra sua criatividade, independência e caráter. Sobre o ensino de língua portuguesa, foram utilizados textos de autores como, por exemplo: Geraldi (1997),

que aborda as dificuldades do Ensino de LP e apresenta propostas; Antunes (2003) que apresenta caminhos para o ensino de leitura, escrita, literatura e análise linguística. E os pressupostos teóricos dos PCN (1998) e suas propostas para o ensino de língua portuguesa.

Metodologicamente, para a realização deste estudo foi necessário fazer uma pesquisa-ação em que houve uma abordagem qualitativa e bibliográfica. Este trabalho foi dividido em três tópicos em que, inicialmente, encontramos uma discussão teórica sobre o perfil do aluno da EJA, os motivos da evasão bem como as consequências da evasão escolar. Em seguida, iremos encontrar uma breve discussão sobre o ensino de língua portuguesa na Educação de Jovens e Adultos e por fim, teremos o relato das experiências vivenciadas durante o período de estágio supervisionado e sua relevância para a EJA.

1 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Na educação de jovens e adultos (EJA) encontramos diversos tipos de alunos: há aqueles que vêm de famílias de baixa renda, cujos pais não foram alfabetizados, alunos assim se sentem excluídos porque diretamente estamos em contato com um mundo globalizado que para fazer parte dele é preciso ter pelo menos um conhecimento básico, pois em toda parte é possível perceber ambientes repletos de informações, seja em supermercados, lojas, hospitais, hotéis, restaurantes, rótulos de produtos, redes sociais, igrejas, informações estas que para serem entendidas é necessário ter um conhecimento prévio adquirido em sala de aula.

Há também pessoas que não tiveram o privilégio de passar pelo processo de ensino-aprendizagem no tempo certo. Por sua vez se sentem inferiores, incapazes e através disso são excluídas da sociedade, que por sua vez, valoriza cada vez mais o ter e o saber, pois a exclusão não acontece apenas com deficientes físicos e/ou mentais, esse termo se remete também a todos os alunos que por algum motivo não estudaram nos primeiros anos de vida. Para tanto, a educação de jovens a adultos tenta acolher todos esses alunos. O autor Bieler (2016) fala sobre a importância da inclusão:

A perspectiva da educação inclusiva vai além da deficiência. Esta é apenas uma das áreas que seriam beneficiadas com ela (educação inclusiva). A qualidade da educação que está em debate porque não se considera (nos sistemas educacionais) a diversidade dos alunos, os níveis de necessidade e as características individuais. A proposta da educação inclusiva melhoraria a qualidade de ensino para todos. Não se trata só de incluir deficientes nas salas de aula. (BIELER, 2004, p. 11).

Os alunos da EJA precisam de uma educação especial porque muito deles têm a necessidade de voltar para se sentirem incluídos na sociedade, porque estão procurando melhores condições de vida. É possível também encontrarmos alunos que tiveram passagens acidentadas no ensino regular e foram para a EJA. Esses alunos geralmente são aqueles adolescentes que as pessoas não acreditam no potencial que eles possam ter, nem dão votos de confiança. É como se alguns profissionais da educação, mais especificamente do ensino regular rejeitasse esses educandos e depois dos mesmos passarem um tempo repetindo de série eles buscam refúgio na educação de jovens e adultos. A rebeldia desses jovens muitas vezes se dá pela falta de estrutura familiar que desencadeia em jovens que entram no mundo do crime e para eles ter uma boa educação ou não, tanto faz.

Na EJA também encontramos aqueles alunos que precisaram parar de estudar na fase certa porque foram obrigados pela dificuldade financeira a trabalhar para ajudar no sustento da família. E depois de certo tempo esses alunos são obrigados a voltar para a sala de aula para concluir o ensino fundamental e principalmente o ensino médio, porque na empresa em que trabalham é exigido mão-de-obra qualificada, por isso recorrem à EJA, que é uma forma de concluir o ensino mais rápido.

Contudo, ainda é possível encontrar aqueles jovens e adultos que têm gosto em aprender a ler e escrever, para realizar um sonho pessoal. Muitas vezes por motivos religiosos, para poder servir a Deus fazendo parte de grupos de orações, ou pelo simples fato de aprender a ler a bíblia e se tornar um cidadão alfabetizado para continuar estudando e posteriormente ingressar no mercado de trabalho cada vez mais para se tornar um profissional qualificado.

Os alunos trabalhadores que abandonam e retornam à educação de jovens e adultos são bem diferenciados da clientela que é constituída por alunos do ensino regular. São pessoas que sobrevivem de atividades braçais, domésticas, informais e de subempregos que os fazem ficar nas idas e vindas à escola. Esses alunos tentam recuperar as faixas perdidas em sua formação estudantil e para concluir os estudos se esforçam bastante para dividir o tempo entre trabalho, estudo e família. Essas pessoas sacrificam as horas de lazer para frequentar as aulas e realizarem atividades propostas em cada disciplina.

Por isso a escola deve ser um espaço de construção que sirva para a vida e não só naquele momento na sala de aula, pois cada vez é clara a preocupação do aluno em saber se o conteúdo ministrado em sala de aula vai ou não servir no seu cotidiano. Porque esses estudantes chegam à sala de aula atrasados, ou são mães que precisam sair mais cedo por causa de seus filhos, ou seja, na medida do possível eles fazem de tudo para terem um bom estudo e se torna de suma importância saber se o que vai ser transmitido pelos professores vai ser útil em seu dia a dia.

Os estudantes da EJA só vão se empenhar em processos de ensino-aprendizagem que de certa forma leve para a sala de aula conteúdos sobre os quais eles se interessem ou que estejam relacionados com seu cotidiano, porque quando eles se interessam por determinado conteúdo, se envolvem de corpo e alma e vão à procura de formar suas opiniões e conclusões. Com isso, constroem novos saberes, além de buscar mais conhecimentos levando o estudo para além da sala de aula.

Os estudantes da EJA ao voltarem para a sala de aula vão à busca não só de conhecimentos educacionais, mas também de mecanismos que promovam o desenvolvimento pessoal e vibram a cada nova aprendizagem adquirida, ou seja, o aluno jovem e/ou adulto encontra-se aberto a novas descobertas. Portanto, fica entendido que o estudante da EJA, por vezes, sendo um trabalhador que vai para a aula, cansado. Talvez possa desejar se sentir ativo, sempre em busca de melhores condições de vida e que ser participativo para ter a oportunidade de crescer, no social e no âmbito econômico.

Para Ferreira e Oliveira, o aluno da EJA é diferente dos demais e que traz consigo as lembranças das derrotas vividas ao longo de um processo de ensino-aprendizagem inclinado para o fracasso, resultando em sentimentos negativos que abalarão sua autoestima. Para elas qualquer decepção sofrida na escola por mínimo

que seja serve como impulso para que esse indivíduo abandone os estudos. Oliveira (1999) vê jovens e adultos como sujeitos de conhecimentos e aprendizagem, muitos adultos retardatários têm vergonha de frequentar a escola. Eles chegam a pensar que serão os únicos em classes de crianças, sentindo-se por vezes humilhados, transformando-se inseguros quanto à sua capacidade de aprender por causa da diferença de idade.

2 – O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Para satisfazer necessidades pessoais do indivíduo e para ter acesso e participação no mundo letrado todo e qualquer cidadão precisa ter certo conhecimento adquirido em sala de aula. Por isso, é de fundamental importância que o ensino de língua portuguesa seja ministrado de forma correta em toda e qualquer modalidade de ensino, principalmente na EJA e deve ter como finalidade o desenvolvimento da capacidade de representação e comunicação.

Na competência textual o aluno deve aprender a interpretar corretamente e produzir textos orais e escritos. Os textos trabalhados na EJA precisam ter significado na vida diária do educando, pois precisam adquirir conhecimento imediato e por isso só vão dar importância a tudo aquilo que lhes sejam úteis em seu dia a dia. O ensino de português deve ser feito com conteúdos exclusivos que sirvam realmente para o cotidiano do aluno, e devem ser ministrados de forma que chamem a atenção deles.

Se o que predomina nas aulas de português continua sendo o estudo inócuo das nomenclaturas e classificação gramaticais, ir a escola estudar português pode não ter muita importância, principalmente para quem precisa de imediato, adquirir competências em leitura e em escrita de textos. (ANTUNES, 2003).

Sabendo disso, podemos concluir que o ensino de língua portuguesa ainda se encontra ligado à práticas tradicionais que não conseguem despertar o interesse dos alunos nas aulas. Outro fator importante que devemos considerar são os materiais específicos para EJA porque os materiais didáticos e a metodologia de ensino precisam tratar daquilo que interessa ao aluno e faz parte do seu universo. É preciso envolver os adultos na alfabetização com temas que lhes dizem respeito e

não de forma *infantilizada*. Ouvir o aluno é necessário para que a aprendizagem ganhe sentido. Os jovens e adultos têm idades e ritmos de aprendizagem variáveis. O ideal é o acompanhamento individual, sem fazer comparações com colegas.

Portanto, entendemos que as práticas tradicionais não contribuem para uma aprendizagem que amplia a competência comunicativa dos alunos, em qualquer nível de ensino, na EJA, principalmente. Esse método de ensino tradicional não soma na vida do aluno, ao contrário, afasta-o da sala de aula. Esse ensino não estimula na formação de leitores e não prepara para uma escrita mais abrangente. Em muitas escolas, aulas de língua portuguesa, ainda não se leva em consideração que:

A língua é um sistema de signos específicos, histórico e social, que possibilita aos homens e mulheres significar o mundo e sociedade. Aprender a língua é aprender não somente palavras e saber combiná-las em expressões complexas, mas aprender pragmaticamente seus significados culturais e com eles, os modos pelos quais as pessoas entendem e interpretam a realidade e a si mesmos. (PCN, 1998, p. 20).

Mesmo essa visão sendo bastante significativa nas escolas ainda não se efetivou de verdade. Talvez seja pelo comodismo de alguns docentes que se prendem a repetição ou repasse dos conhecimentos já adquiridos, sem despertar o gosto pela leitura, pela produção de texto, pela análise linguística, de forma lúdica, contextualizada e reflexiva.

O problema é que muitos profissionais da educação trabalham sem ânimo ou trabalham simplesmente igual a máquinas repetindo a mesma coisa, não buscam melhorar as metodologias de ensino e acabam transformando em obrigação aquilo que deveria ser motivo de satisfação.

3 - O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EJA: A INSTITUIÇÃO ESCOLAR, AS TURMAS E AS PRÁTICAS METODOLÓGICAS

A regência foi realizada em duas escolas no município de Guarabira/PB, ambas em educação de jovens e adultos. Na primeira escola foi trabalhado o nível fundamental e na segunda o nível médio.

A primeira escola na parte interna conta com oito salas de aulas equipadas com ar-condicionado, sala dos professores, banheiro, laboratório de informática, biblioteca, cozinha, sala dos arquivos e um ginásio. Pela manhã funciona o ensino fundamental I do 1º ao 5º do ensino regular. A tarde funciona oito turmas do ensino fundamental II do 6º ao 9º ano do ensino regular. A noite funciona a Educação de Jovens e Adultos (EJA) com duas turmas do fundamental I e quatro turmas do fundamental II. O número de alunos por turma é trinta e cinco matriculados.

O quadro de funcionários é composto por: 30 professores, 2 merendeiras, 2 auxiliares de serviços gerais, 2 coordenadores pedagógicos, 1 porteiro e 2 secretárias. Esta é uma escola grande e com um considerável número de alunos matriculados principalmente na EJA, porém a quantidade de alunos encontrados em sala de aula é minoria, cerca de 9 a 15 alunos por turma.

Os aspectos da escola se mostram bem estruturados, o grande problema é quanto a localização, por ser situada ao lado de uma igreja, as aulas são prejudicadas devido a existência do barulho dos eventos religiosos.

A segunda escola tem uma estrutura física muito boa e conta com uma boa localização na cidade de Guarabira/PB. Possui uma quadra poliesportiva, laboratório de informática, biblioteca, sala dos professores, cozinha, banheiros e refeitório. A equipe técnica da escola é formada por: Diretor, adjunto, Coordenadora pedagógica e Orientadora educacional. O quadro operacional é formado por: inspetores de alunos. A escola possui entrada e corredores com acessibilidade para cadeirantes.

As aulas de regência ocorreram em turmas da EJA, que é composta por uma variedade de perfis, assim como fala Soares (2002), que se trata de um público diferenciado. Para o autor os públicos são os mais diversos tais como: “Núcleos de trabalhadores do campo e indígenas, operários e trabalhadores informais, educadores e agentes sociais, sindicalistas, empresários, mães e pais de família, grupos de terceira idade, grêmios e militantes partidários” (SOARES, 2002, p. 202).

A faixa etária dos alunos das referidas escolas eram entre 17 a 50 anos. Esses jovens na maioria dos casos tiveram filhos muito cedo, já as senhoras são donas de casa ou trabalham em casa de família, os homens geralmente são trabalhadores da construção civil. Em todas as escolas foi notado que sua pedagogia cria vínculos com os estudantes, principalmente na primeira escola que foram implementadas medidas que visam estimular os alunos a permanecerem em sala de aula, frequentando a escola. Nesta escola acontece quatro vezes por mês

um momento diferente em que uma sala de aula comum se transforma em cinema improvisado, é o “Cine Cultura”, onde os alunos têm acesso a diversos tipos de cultura nacional e internacional.

3.1 – PRÁTICAS METODOLÓGICAS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DURANTE A REGÊNCIA

Dinâmicas, músicas, interpretação, mensagens diárias de incentivo, tudo isso faz muito bem para o aluno da EJA porque através de aulas ministradas dessa forma faz com que ele se sinta querido, amado e um aluno ativo que está sempre produzindo. Durante o estágio as aulas foram explicativas, expositivas e dialogadas. Em cada aula ministrada foram utilizadas diversas metodologias como, por exemplo, confecção de cartazes, leituras e coro falado em forma de um texto, atividades em grupo e individuais, elaboração de frases, dinâmicas, interpretação de texto e atividades digitadas.

A variedade de atividades propostas em sala possibilitou um grande desempenho nos cinco alunos que se esforçavam desde o início para obter uma boa aprendizagem. De início, os estudantes se mostraram tímidos, sem interesse nenhum, o desânimo falava muito mais alto que a vontade de aprender, porém de acordo com que o tempo ia passando os educandos foram se sentindo muito curiosos e na medida em que eles queriam saber o porque de tal conteúdo sem notar já estavam descobrindo novos horizontes, ou seja, já estavam participando da aula empenhando-se em fazer novas descobertas para que assim pudesse se sentir um aluno ativo.

3.2 – DESCRIÇÃO DAS AULAS MINISTRADAS NA ESCOLA 1

A primeira aula teve início com a exposição de um cartaz contendo um texto (O mundo de Fabrício), pedimos a um aluno para fazer a leitura do mesmo, e logo após, a turma toda leu o texto, dando sequência a aula, fizemos a interpretação oralmente, depois copiamos no quadro algumas frases relacionadas a história de Fabrício e explicamos o conceito de sujeito e predicado, procuramos explicar da forma mais simples possível para que houvesse mais chances de compreensão por parte dos alunos. Em seguida entregamos uma atividade e demos um tempo para

responderem. Logo após, fizemos a correção e na medida em que íamos corrigindo íamos também reforçando o conceito dos conteúdos e tirando algumas dúvidas que foram surgindo. No final da aula entregamos um cartãozinho com o texto trabalhado em sala para colarem no caderno junto com a atividade. Como no domingo seguinte seria comemorado a páscoa, entreguei também um cartão com uma mensagem reflexiva sobre a páscoa.

No segundo dia de estágio, foram duas aulas seguidas. Iniciamos mostrando um cartaz com o poema *Retrato* de Cecília Meireles e pedimos que os alunos fizessem a leitura silenciosa, depois pedimos que um aluno lesse em voz alta. Após a leitura chamamos a atenção da turma para as características atribuídas ao retrato e de acordo com as respostas, explicamos o conceito de adjetivos e pedimos que se dividissem em três grupos, cada grupo recebeu um objeto. Explicamos que cada grupo deveria atribuir 10 características aos objetos recebidos e em seguida eles deveriam criar um poema utilizando essas características. Depois da composição do poema cada equipe apresentou seu trabalho. Após as apresentações entregamos uma atividade digitada. Depois da correção foi reforçado o conteúdo com mais explicações e no final da aula entregamos um poema em um cartão.

No terceiro dia de estágio foi apenas uma aula. Iniciamos entregando um pequeno texto sobre o meio ambiente, após a leitura conversamos sobre o fato de ter uma boa qualidade de vida e refletimos sobre a importância da água. Fizemos a explicação do conteúdo (Sílabas tônicas). Depois entregamos a atividade e demos um tempo para responder, enquanto respondiam íamos passando por cada aluno ajudando todos, principalmente aqueles que tinham mais dificuldade. Enquanto acontecia a correção íamos explicando o conteúdo estudado.

3.3 – DESCRIÇÃO DA OFICINA

No dia 12 de abril foi realizada a oficina. Neste dia foi feita a revisão de todos os conteúdos ministrados em sala, foi outro momento fantástico, rico de situações criadas para estimular ainda mais o desempenho dos alunos. Foram realizadas dinâmicas com sucesso, dinâmicas educativas que teve como objetivo desenvolver a criatividade, habilidade, pensamento lógico, autoconfiança e a coragem. Porque as dinâmicas educativas, além de motivadoras, contribuem para a fixação de conhecimentos adquiridos na avaliação dos progressos conquistados pelos alunos.

As dinâmicas também ajudaram alguns alunos que eram um pouco inibidos a se desenvolver mais e participar das atividades propostas.

Na dinâmica *Passe a caixa*, os alunos estavam sentados em círculo e um caixa ia passando de mão em mão, enquanto a caixa passava todos cantavam uma música, quando a música terminava quem estivesse com a caixa tirava uma pergunta, lia em voz alta e respondia, se o aluno não soubesse os colegas podiam ajudar. As perguntas foram feitas com o objetivo de reforçar o que os alunos tinham aprendido. Já a dinâmica do *Barco* foi realizada com os alunos sentados em círculo também, um texto ia sendo lido e toda vez que fosse falado a palavra direita todos levantavam e se sentavam na cadeira do lado direito, quando falava a palavra esquerda, eles levantavam e sentavam no lado esquerdo. Quando fosse falado a palavra tempestade, todos corriam e trocavam de lugar, o texto era de caráter reflexivo. Ao fim da dinâmica todos fizeram um comentário sobre a história lida para eles que deixou uma grande lição de moral.

A dinâmica do *Bingo da Amizade* foi a terceira a ser realizada e foi emocionante. Todos receberam um papel com espaço para quatro nomes de amigos que os alunos tinham que colocar apenas colegas da sala. Em uma caixa tinha nomes de todos eles, o primeiro que completou a cartela ganhou uma caixa de chocolate. No final cada um falou à importância que aqueles amigos tinham para eles. Concluímos pedindo que todos ficassem em pé e escolhesse um amigo para formar duplas. Em seguida, cantamos uma música e ensinamos os gestos que cada uma ia repetindo a mesma coisa com as duplas, por fim terminamos a dinâmica com um grande abraço coletivo.

3.4 – A ANÁLISE E COMPARAÇÃO ENTRE AULAS E OFICINAS

Durante o percurso trabalhado no campo de estágio supervisionado, foram empregadas atividades preponderantes a temas de língua portuguesa, tais como: adjetivos, sílabas tônicas, sujeito e predicado, poema, história e texto informativo. As aulas foram ministradas na oitava série na EJA. Cada aula tinha a duração de trinta e cinco minutos, e foram realizadas com sucesso. Nas aulas foram apresentadas e cumpridas atividades que viabilizaram a interação, como prevê Antunes (2003) que visavam o aprimoramento e progresso da língua portuguesa.

Desde o início até a última etapa do referido estágio, a aplicação das atividades tiveram como meta o desenvolvimento do aluno, buscando sempre levar o conteúdo de uma forma dinâmica que o aluno se sentisse confortável para interagir com todos socializando o que aprendeu e se mostrando apto para novas descobertas, novos conhecimentos que foram construídos ao longo das aulas.

Em cada aula foi utilizada uma estratégia diferente, atividade em grupo, em dupla, composição de um poema, interpretação de texto, atividades com questões objetivas, outras questões dissertativas que permitia o aluno refletir sobre temas diversos dentro do mundo das letras. Os alunos eram sempre participativos, opinavam, questionavam e dessa maneira tornou o desenvolvimento da regência muito agradável.

Durante as aulas e a oficina os alunos se mostraram interessados, sempre questionavam quando tinham dúvidas. Apesar dos problemas que tinham assim como toda e qualquer pessoa têm, eles demonstravam muito interesse em aprender, porque desde o início proporcionamos momentos que permitiu aos alunos, compartilhar conhecimentos, dividir responsabilidades com os colegas, exploração do significado e entendimento das informações, dessa forma, eles conseguiram solucionar problemas mais facilmente, aprenderam com as ideias alheias e participaram ativamente das discussões. Na oficina houve muito mais interação do que nas aulas. Tanto nas aulas como as oficinas foram realizadas com sucesso. Na oficina foi feita a revisão dos conteúdos e houve um desenvolvimento bem maior por parte de todos.

3.5 – A DESCRIÇÃO DAS AULAS NA ESCOLA 2

As duas primeiras aulas foram realizadas no dia 9 de agosto. Teve início com a entrega de um cartão com uma mensagem sobre o dia do estudante. Pedimos que todos juntos lessem a mensagem, em seguida pedimos para que cada um escolhesse duas palavras que mais gostavam na mensagem, copiamos todas no quadro. Perguntamos a turma se eles gostavam de iogurte e alguns responderam que sim, outros responderam que não. Após as respostas perguntamos se eles sabiam do que o iogurte era feito, nesse momento, todos deram suas opiniões e após os comentários em que falaram que o iogurte era feito do leite. Explicamos o que é derivação e explicamos que da mesma maneira que o iogurte é derivado do

leite, no processo de formação de palavras acontece a mesma coisa, ou seja, uma palavra dá origem a outra. Depois da explicação citamos como exemplo as palavras que eles retiraram da mensagem, explicamos e exemplificamos como acontece a derivação prefixal e sufixal. Em seguida pedimos que se dividissem em dois grupos, entregamos um envelope a cada grupo. Dentro tinha algumas fichas para formar novas palavras. O grupo I, que foi o das meninas, formaram dez palavras através da derivação prefixal e o grupo II, o dos meninos, formaram dez palavras através da derivação sufixal. Os meninos tiveram dificuldade para conseguir realizar a atividade, então paramos a atividades e explicamos tudo novamente. Após a segunda explicação eles conseguiram com facilidade.

Após a formação das palavras cada grupo leu em voz alta e com as mesmas formaram frases que copiamos no quadro e a partir das frases cada aluno produziu um texto e apresentou aos colegas. Eles se empolgaram tanto com os textos que fizemos um concurso de produção textual. A vencedora foi a aluna X, que ficou feliz quando os colegas a aplaudiram. Para finalizar a aula entregamos uma atividade com dez questões. As meninas responderam rapidamente e os erros foram pouquíssimos, já os meninos tiveram certa dificuldade e resolvemos as questões juntos e todos compreenderam o conteúdo e responderam a atividade corretamente. Em seguida, ainda sobrou um tempinho para revisar o conteúdo, dar exemplos de derivação prefixal e sufixal e ao mesmo tempo pedimos que os alunos também citassem exemplos. A avaliação foi feita através da participação da turma e das atividades realizadas em sala. Nesse dia foram duas aulas bastante proveitosas.

No dia 16 de agosto foram ministradas mais duas aulas sobre o conteúdo: composição por aglutinação e composição por justaposição. No início da aula entregamos uma mensagem de incentivo e os alunos colaram no caderno. Logo após entregamos um poema para lermos, em seguida fizemos algumas perguntas sobre o texto lido e a partir desse momento cada um expôs suas opiniões, através dessa exposição aconteceu uma profunda interpretação de texto, foi uma aula bastante significativa. Depois retiramos algumas palavras do poema copiamos no quadro e chamamos a atenção dos alunos para a palavra EMBORA e perguntei se para eles esta palavra lembrava outra, ou outras palavras. Quando eles responderam aproveitamos a resposta de todos e explicamos que a palavra “embora” foi formada através das palavras em+boa+hora, explicamos que isso aconteceu através do processo de composição por aglutinação que ocorre quando a

união de duas ou mais palavras com alteração ou perda de algumas letras. Continuamos dando exemplos e a turma participando, respondendo, dando exemplos também e fazendo perguntas.

Quando percebemos que todos tinham entendido fizemos uma dinâmica chamada *Passatempo* ao fim da dinâmica copiamos a palavra PASSATEMPO no quadro e pedíamos que a observassem, logo um aluno falou que se tratava de duas palavras em uma só. Aproveitamos logo a resposta do aluno e explicamos que a palavra “passatempo” foi formada pelo processo de composição por justaposição que é quando ocorre a união de duas ou mais palavras sem nenhuma alteração fonética ou gráfica, ou seja, não mudam nem na pronúncia nem na escrita e essas palavras podem vir separadas por hífen ou não. Em seguida, entregamos um envelope a cada aluno, dentro continha uma ficha com espaço para cinco palavras. Também continha várias palavras que os alunos deveriam formar novas, por justaposição e preencher a ficha do envelope, ao término da atividade todos leram em voz alta as palavras que tinham formado, uma aluna formou duas palavras erradas, ajudamos dando dicas e ela conseguiu formar corretamente. Após essa atividade entregamos outra digitada com cinco questões. Deixamos os alunos responderem sozinhos, porém as dúvidas que foram surgindo fomos explicando e ajudando cada aluno. Quando eles responderam fizemos a correção e a turma vibrava a cada resposta certa que davam. Eles se sentiam felizes e valorizados. No final da aula fiz uma revisão do conteúdo.

3.6 – A DESCRIÇÃO DA OFICINA

A oficina foi um momento bastante proveitoso em que foi feita uma revisão geral de todos os conteúdos ministrados em sala. Iniciamos a oficina lendo um texto “*Escola dos Sentimentos*” com o objetivo de envolver todos os alunos em clima propício à harmonia, interação, socialização e aprendizagem.

Logo após dividíamos a turma em dois grupos, nesse dia tinha oito alunos na sala, então formaram duas equipes com quatro participantes. Fizemos uma competição, a equipe que acertasse mais questões ganharia uma caixa de chocolate. Durante a realização da competição os alunos demonstraram interesse, vontade, raciocínio lógico, habilidade, coragem e autoconfiança. Todos participaram.

A oficina foi realizada de forma bem dinâmica e além de motivar os alunos contribuiu também para a fixação dos conhecimentos conquistados na avaliação dos progressos adquiridos pelos alunos. O aluno que tinha muita vergonha de falar acabou participando ativamente da oficina e disse que as dúvidas que tinha foram esclarecidas e surpreendeu todos quando levantou-se foi ao quadro resolver uma atividade proposta. Por isso, é de suma importância que o professor reserve um momento para trabalhar de forma diferente, saindo do tradicional. Portanto, entendemos que a principal função do professor na Educação de Jovens e Adultos é mediar, interagir o aluno com o meio, usar metodologias que favoreçam o processo de construção de ensino-aprendizagem.

O aluno da atualidade espera muito mais do que ficar sentado só ouvindo o professor falar, ou seja, exercício de mera memorização a atividades mecânicas não permitem o êxito na EJA. A interdisciplinaridade deve fazer parte também desse processo, os temas transversais como: ética, valores e cidadania são temas que melhoram a construção do conhecimento nessa modalidade de ensino. A aprendizagem não pode ser simplesmente transmitida, ela é um processo em construção em que o professor busca oferecer meios que favoreçam tal construção, o professor deve utilizar a vivência e o conhecimento prévio dos alunos para ajudá-los na construção do saber.

3.7 – ANÁLISE E COMPARAÇÃO ENTRE AULAS E OFICINA

As aulas ministradas foram muito importantes porque o estágio é uma oportunidade de aprendizagem fundamental para o professor em formação. No decorrer das aulas foi possível perceber que os alunos que se mostraram desinteressados no início começaram a se motivar demonstrando bastante vontade em querer aprender cada vez mais. Os educandos esperavam aprender melhor sobre os conteúdos que já sabiam para depois elaborarem o processo de ensino-aprendizagem sobre o que ainda é desconhecido, ampliando os próprios interesses e horizontes.

Durante as aulas não só ensinamos como aprendemos bastante, pois, cada aluno deixou um pouco de aprendizado bastante significativo. No decorrer das aulas os alunos foram motivados e através desse incentivo conseguiram analisar textos e quanto mais eles eram instigados a refletirem sobre as informações contidas nos

textos, opinando sobre eles, mais aumentava o senso crítico de cada um. Quanto mais os alunos liam, mais desenvolviam um vocabulário amplo que possibilitava aos mesmos uma melhor compreensão e expressão da linguagem. Em relação ao ensino de gramática, este possibilitou ao aluno um aumento gradativo do desempenho linguístico.

Cada aluno produzia a linguagem do grupo social a que pertencia. Sendo assim, cada educando foi respeitado, porém, cabe à escola gradativamente, mostrar que existe uma forma gramatical já estabelecida para facilitar a comunicação entre falantes de uma mesma língua. No final de cada aula, ou melhor, no momento da revisão do conteúdo foi utilizado algumas técnicas de correção e autocorreção para as atividades, como por exemplo, ao terminarem a atividade pedimos que os alunos lessem as respostas dadas e avaliassem se realmente estavam corretas, ou então, pedia para que realizassem a atividade em dupla para que ao responderem, eles podiam confrontar as respostas para chegar um consenso sobre a qual estava correta. A avaliação das aulas era feita de forma contínua em que era observado como o aluno reagia individualmente diante das situações de aprendizagens.

Nas aulas os alunos participaram bastante, faziam perguntas, opinavam e discutiam sobre qualquer conteúdo. As aulas foram realizadas de uma maneira fundamental, para que o bom desempenho do aluno fosse o melhor possível. Os alunos produziram um texto brilhante porque o ambiente escolar era favorável para criações sendo sempre motivados a escrever. Por isso, além das atividades de produção de textos propostas na oficina, foram reforçados todos os conteúdos ministrados em sala de aula. Foi uma grande revisão que possibilitou planejar uma aula bem diferente com dinâmicas e divertidas atividades que melhoraram 90% da autoestima de toda a turma, fazendo com que todos os alunos socializassem o que tinha sido aprendido no período de aulas. E eles fizeram bonito e surpreenderam de tal forma que todos ficaram admirados com os educandos. Todos os alunos se empolgaram mais na oficina do que nas aulas, eles falaram mais, muito mais, pois foi possível notar que na sala de aula de Língua Portuguesa a linguagem tem um valor imensurável na construção da cidadania e seu papel vai além dos muros da escola.

O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se

comunica, tem acesso à informação expressa a defende pontos de vista, partilha ou constroem visões de mundo, produz conhecimento. (PCN, 2001, p. 23).

A construção da linguagem dos alunos durante a oficina (de forma lúdica e participativa) foi de grande importância para a aprendizagem dos mesmos. E acreditamos que a aprendizagem, seja em qualquer nível de ensino, na EJA, também, deva ser significativa para o aluno. Para que isso aconteça, se faz necessário um empreendimento do professor, valorizando os saberes dos discentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação de Jovens e Adultos passou por várias mudanças ao longo dos anos. Essa modalidade de ensino é destinada a jovens e adultos acima de quinze anos, que por algum motivo foram impossibilitados de concluir seus estudos na idade apropriada. Um dos objetivos da EJA é transformar a vida do estudante significativamente fazendo com que ele se torne motivado e importante para reconstruir sua história através da educação.

No entanto, como se observou, ao longo das discussões, a EJA enfrenta problemas estruturais, pedagógicos e metodológicos. Do ponto de vista metodológico, o despreparo docente para esse tipo de público, práticas metodológicas que não estimulam os estudantes, insuficiência de recursos didáticos e outros problemas de ordem social, geram desmotivação, evasão, repetência. No tocante ao ensino de língua portuguesa a situação não difere muito em relação a outras disciplinas: os professores de língua portuguesa presos a livros, repetindo sempre a mesma coisa, quando na verdade deveriam tentar inovar, pois práticas metodológicas tradicionais de ensino não contribuem para uma aprendizagem significativa.

O ensino de língua portuguesa tem um valor importante e imensurável na construção da cidadania, ou seja, tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é através da linguagem que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo e produz conhecimento. Enfim, tudo o que o público da EJA necessita.

E foi nessa perspectiva de suprir, um pouco essa falta, que se tentou, durante a realização das regências e oficinas didáticas, oriundas do estágio supervisionado para trazer alguma inovação/contextualização/interação para as aulas de língua portuguesa. Levando assim, o aluno a se sentir importante e se envolver nas aulas, como principal ator e levando em conta o conhecimento prévio de cada estudante trouxe para a sala. E durante o período de regência nas escolas públicas de Guarabira apresentamos momentos de inovação e conseguimos promover uma maior participação dos alunos (geralmente poucos alunos vinham para as aulas e entre os que vinham, nem todos participavam). Conseguimos ainda, alguns momentos de interação entre alunos e alunos, alunos e professor (estagiários). As experiências de inovação foram válidas, embora, sejamos conscientes, é muito pouco para mudar minimamente a situação observada durante o estágio de observação, mas serve de alento para se pensar na diversificação metodológica para o estudante da Educação de jovens e adultos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. Aula de Português: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

AQUINO, Júlio Groppa. O mal estar na escola contemporânea: erro e fracasso em questão. AQUINO, J.G. (org). In: **Erro e fracasso na escola**: alternativas teóricas e práticas. 4.Ed. São Paulo: Summus 1997, p.91-110.

BIANCHI, A.C.M, *et al.* Orientações para o Estágio Supervisionado em Licenciatura. Thomson Learnig. 2005

BIELER, R.R.B. Entrevista com Rosângela Berman Bieler, Consultora do Banco Mundial. Revista Sentidos, p.10-12, out/nov. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: SEF, Parâmetros Curriculares Nacionais; V.2, 2001.

CAMPOS, Edna Lúcia Ferreira; OLIVEIRA, Dalila Andrade. A Infrequência dos alunos adultos trabalhadores, em processos de alfabetização na Universidade Federal de Minas Gerais. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação).

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GADOTTI, Moacir. Paulo Freire da pedagogia do oprimido à “ecopedagogia”. Cadernos Pensamento Paulo Freire. São Paulo. Instituto Paulo Freire. 1999.

GERALDI, João Wanderley. (Org). O texto na sala de aula. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos. Educação escolar: políticas, estruturas e organização, José Carlos Libâneo, João Ferreira de Oliveira, Muza Seabra Toshi – São Paulo: Cortez, 2003.

MAFUANI, F. Estágio e sua importância para a formação do universitário. Instituto de Ensino Superior de Bauru. 2011.

ZABALZA, Miguel A. O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária. São Paulo. 1ª ed. Cortez, 2014.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me concedido este momento tão importante e sonhado, apesar das dificuldades financeiras e muitas vezes emocionais tornou-me forte e persistente até o fim.

Ao meu pai José Carlos e ao meu esposo Samuel, pelo apoio e compreensão nos momentos da minha ausência.

A minha mãe Josefa (in memoriam) embora fisicamente ausente, sentia sua presença ao meu lado, dando-me forças para prosseguir no meu grande sonho.

Ao orientador Professor Doutor Juarez de Nóbrega Lins do Curso de Letras habilitação em Língua Portuguesa, que contribuiu para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos funcionários da Universidade Estadual da Paraíba, pelo atendimento sempre que foi necessário.

Ao meu amado filho Arthur, pois é minha motivação para tudo, principalmente para a conclusão deste trabalho. É a força que preciso para levantar todos os dias. Meu muito obrigado, pois sem você Arthur eu não seria capaz de conseguir realizar este sonho.

